

**AGRUPAMENTO III “TATU-BOLA” PARCIAL/VEPERTINO E INTEGRAL
PLANO DE TRABALHO 2026**

TEMA

Eu e meu grupo Tatu-bola: construindo identidades, autonomia e relações no brincar

IDENTIFICAÇÃO

AGRUPAMENTO III “TATU-BOLA” – 3 E 4 ANOS		
Turma	Nº de Matrículas/Vagas	Carga-Horária Anual da Criança
Parcial/Vespertino ¹	9/9	895,5 horas
Integral ²	6/6	1669,5 horas
CORPO DOCENTE		
Docente	Função	Carga-Horária Semanal de Ensino no Grupo
Bruna de Paula Cruvinel	Professora Referência	15 horas
Darlyene Iviane da Costa Silva	Professora Referência	15 horas
Rafaela Aparecida S. Ferreira Diniz	Professora Educação Inclusiva	-
Nivia dos Santos Cardoso	Estágio Não-Obrigatório	20 horas
Kalebe Pereira Alves de Oliveira	Mediação Educação Inclusiva	13,5 horas

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se o plano de trabalho que norteará as ações pedagógicas do Agrupamento III – Tatu-Bola, no período vespertino, ao longo do semestre ou do ano letivo de 2026, conforme desdobramentos, interesses e necessidades das crianças. Formado por crianças na faixa etária de 3 e 4 anos de idade, este agrupamento prevê 15 vagas por turno, considerando as crianças atendidas em período parcial/vespertino e integral.

O corpo docente é formado pelas professoras Ma. Bruna de Paula Cruvinel e Dra. Darlyene Iviane da Costa Silva Andrade, exercendo a docência compartilhada. Conta também com a atuação da professora Dra. Rafaela Aparecida Silva Ferreira Diniz como professora da Educação Inclusiva³ e com o apoio pedagógico dos discentes Kalebe Pereira Alves de Oliveira

¹ Na última quinta-feira de cada mês letivo ocorrem as “Atividades Integradas da Educação Infantil”, conforme previsto no Calendário Letivo 2026, com o atendimento de todas as crianças matriculadas no DEI/CEPAE/UFG apenas no período matutino, das 08h00 às 12h30.

² Na segunda e na última quinta-feira de cada mês ocorrem as “Atividades Integradas da Educação Infantil”, com atendimento de todas as crianças matriculadas no DEI/CEPAE/UFG em apenas um dos turnos: apenas no matutino, 08h00 às 12h30 na segunda quinta-feira de cada mês e apenas no vespertino, das 12h30 às 17h00 na última quinta-feira de cada mês, conforme previsto no Calendário Letivo 2026 do CEPAE.

³ A atuação da Professora de Educação Inclusiva seguirá a organização proposta pelo Departamento de Educação Inclusiva do CEPAE/UFG que está em construção.

e Nivia dos Santos Cardoso, que atuam na mediação de crianças com deficiência e outras necessidades específicas no agrupamento. Ainda está prevista a participação de discentes do Estágio Obrigatório e Supervisionado do curso de Pedagogia da FE/UFG nos dois semestres letivos.

Conforme a Organização do Trabalho Pedagógico, construída coletivamente no DEI/CEPAE/UFG, esta proposta fundamenta-se na compreensão histórico-cultural de criança e seus processos de aprendizado e desenvolvimento (Vigotski, 2007, 2009a, 2009b; Elkonin, 2009, 2017; Leontiev, 1978, 2021; Mukhina, 2022; Lazaretti, 2016). Nessa perspectiva, a criança é compreendida como sujeito histórico, cujos processos de desenvolvimento não ocorrem de maneira natural pela simples maturação biológica, mas se constituem nas relações sociais, mediatizados pela cultura, na relação ativa e conjunta da criança com outros sujeitos sociais, por meio da apropriação de instrumentos, formas de conduta e signos culturalmente produzidos.

A partir dessa compreensão, assume-se como papel fundamental da escola garantir a apropriação qualificada do conhecimento elaborado, processo necessário para a humanização de todos os indivíduos. Isso implica promover o aprendizado de todas as crianças desde a mais tenra idade, tendo como horizonte o desenvolvimento de formas cada vez mais elaboradas e mediadas de consciência sobre a realidade, bem como de ação ativa, autônoma e criativa no mundo (UFG, 2019). Nesse sentido, no DEI/CEPAE/UFG, a Educação Infantil busca assegurar “o desenvolvimento multilateral e completo de cada um [...] e, em consequência, a utilização plena das possibilidades que existem em cada período do desenvolvimento” (Elkonin, 2017, p. 149-150), e, portanto, orienta-se pela finalidade de garantir uma formação humana ampliada e socialmente referenciada nas necessidades específicas das crianças em cada período de suas vidas⁴.

Tal perspectiva e tais finalidades educativas articulam-se à organização curricular do DEI/CEPAE/UFG, estruturada nas áreas do conhecimento – Artes, Ciências, Cultura Corporal, Linguagens e Matemática –, que compõem as ações educativas de maneira integrada⁵ e

⁴ Adota-se a periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano como referência para a organização do trabalho pedagógico da Educação Infantil que compreende os períodos caracterizados pelas atividades guias: objeto manipulatório e jogo de papéis sociais, conforme propõe Elkonin (2009; 2017).

⁵ Entende-se por ações educativas integradas como formas de materialização do currículo integrado, perspectiva que “pressupõe uma organização curricular pluridisciplinar, em que várias disciplinas afins entram em correlação sem que nenhuma perca sua identidade” (Limonta, 2014, p. 129). Nessa abordagem propõe-se o diálogo entre as áreas e seus diferentes conhecimentos, a partir das inter-relações que estabelecem entre si e com a totalidade social. Essa integração tem como fim último o desenvolvimento, ou seja, a produção de formas cada vez mais elaboradas, mais mediatizadas, de consciência sobre a realidade e de ação criativa no mundo.

apresentam como eixos estruturantes as interações e brincadeiras (BRASIL, 2010). Nesse contexto, a temática deste plano de trabalho incorpora objetivos, conteúdos e metodologias dos Planos de Ensino das diferentes áreas.

Além dos princípios gerais que orientam a organização do trabalho pedagógico no DEI/CEPAE/UFG, a temática deste plano foi elaborada considerando os interesses, motivos e necessidades formativas específicas das crianças que integram esse agrupamento. Neste ano de 2026, o grupo recebeu sete crianças novatas, algumas vindas de outras instituições educacionais e outras que passaram a frequentar uma unidade de educação infantil pela primeira vez. Logo no início, evidenciou-se a necessidade de conhecer cada criança individualmente – seus gostos, preferências e afetos – e de construir novos vínculos de amizade e afetividade entre as crianças, as professoras e os mediadores no sentido do desenvolvimento da identidade de grupo, do sentimento de pertencimento e da autonomia.

JUSTIFICATIVA

Na definição temática deste plano de trabalho buscou-se sintetizar os elementos essenciais que, de modo geral, caracterizam os processos de aprendizado e desenvolvimento das crianças de 3 e 4 anos de idade, especialmente no que se refere à construção da identidade, à ampliação do círculo de convivência, à constituição dos motivos e necessidades de apropriação da cultura, bem como ao desenvolvimento da autonomia e da atividade criadora.

De acordo com a proposição de periodização do desenvolvimento humano elaborada por Elkonin (2017), esse período da vida da criança é marcado pelo jogo de papéis sociais, atividade que se constitui como guia do desenvolvimento. Trata-se da atividade que impulsiona as principais mudanças psíquicas e da personalidade infantil, por meio da qual a criança dialeticamente reproduz e se apropria das formas de conduta tipicamente humana, dos sentidos e significados das atividades e papéis sociais, construindo, assim, sua identidade e suas formas de relação com o outro.

Além disso, nesse período, em decorrência dos avanços na linguagem oral e no desenvolvimento de diferentes funções psíquicas e habilidades motrizes, a criança amplia suas possibilidades de ação no mundo e passa a participar de forma cada vez mais ativa e independente da vida social, ampliando seu círculo de relações para além do núcleo familiar. Ao reconhecer-se como parte do mundo, “[...] move-se no intuito de cada vez mais conhecer para melhor integrar a esse universo” (Lazaretti, 2016, p. 131), e é justamente nesse contexto o

jogo de papéis sociais apresenta-se como uma atividade fundamental, pois é sobretudo no e pelo jogo que a criança supre sua necessidade de integrar o “mundo das pessoas”.

Entretanto, esse processo não ocorre de forma espontânea, mas requer ações educativas intencionais que ampliem e qualifiquem as vivências e interações das crianças. Dessa forma, no grupo Tatu-Bola, assume-se a tarefa de apresentar às crianças o mundo humano e de ajudá-la a nele agir e interagir de maneira cada vez mais consciente e ativa, ampliando o conteúdo de sua atividade guia e potencializando o papel do brincar no desenvolvimento infantil e na construção de uma identidade ativa, autônoma e criativa.

Assim, “Eu e meu grupo Tatu-bola: construindo identidades, autonomia e relações no brincar”, tendo como eixo central e norteador das atividades que envolvem essa temática os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, compreendidos como produções culturais e como espaços privilegiados na Educação Infantil para ampliação do repertório social e simbólico das crianças. Nessa perspectiva, busca-se diversificar, complexificar e qualificar a atividade infantil, ampliando as possibilidades de cada criança de ser, perceber, explorar, interagir nesse “mundo das pessoas”, tanto no contexto lúdico quanto no cotidiano. Propõe-se, portanto, o enriquecimento do repertório de conhecimentos, vivências e experiências das crianças por meio de ações pedagógicas comprometidas com a ampliação das referências culturais, artísticas e científicas, favorecendo a apropriação dos conhecimentos essenciais para uma compreensão cada vez mais elaborada de si, de suas relações e do mundo que a cerca.

OBJETIVO GERAL

Ampliar as possibilidades de ação e os conhecimentos das crianças sobre si e sobre o outro, favorecendo sua inserção na esfera das relações sociais, por meio de experiências lúdicas, interativas e culturalmente significativas que contribuam com a construção de uma identidade individual e de grupo que seja ativa, autônoma e criativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enriquecer o repertório cultural, linguístico, artístico e científico das crianças.
- Promover o desenvolvimento de formas coletivas de jogo de papéis sociais, incentivando a participação na criação de enredos e histórias e a reconstrução/apropriação das relações sociais.

- Favorecer o desenvolvimento do controle consciente e voluntário da conduta baseado em regras de convivência coletiva e pautado no respeito às diferenças, na justiça social e na valorização da produção cultural popular.
- Propiciar situações de interação entre crianças de diferentes idades e adultos, promovendo a convivência com a diversidade e construindo relações cooperativas e empáticas.

Considerando as especificidades das áreas do conhecimento que compõem o currículo do DEI/CEPAE/UFG, é possível levantar objetivos que sintetizem a ampliação de conhecimentos específicos de cada área, as quais envolvem:

Artes (Visuais, Dança, Música e Teatro)

- Incentivar a sensibilidade estética e fazer artístico, expressivo e criativo das crianças, bem como o contato com diversas manifestações artísticas: visual, em dança, musical e teatral)
- Incentivar a expressão de si por meio de diferentes linguagens visuais (desenho, pintura, colagem, modelagem).
- Explorar materiais, cores, formas e texturas, ampliando as possibilidades criativas das crianças.
- Valorizar as produções individuais e coletivas como formas de expressão da identidade.
- Possibilitar a expressão corporal por meio de movimentos livres e orientados.
- Explorar o corpo em relação ao espaço, ao ritmo e ao outro.
- Favorecer a interação e a construção de vínculos por meio de atividades corporais coletivas.
- Vivenciar experiências musicais por meio de cantigas, brincadeiras de roda e exploração de sons.
- Desenvolver a percepção auditiva, o ritmo e a expressão corporal.
- Favorecer a interação e o sentimento de pertencimento por meio de práticas musicais coletivas.
- Estimular o faz de conta e o jogo de papéis sociais como forma de compreender e representar o mundo social.
- Incentivar a expressão corporal, gestual e verbal nas brincadeiras dramáticas.
- Promover a construção de narrativas coletivas a partir das vivências do grupo.

Ciências

- Estimular a curiosidade pelos sentidos e significados do ambiente, dos objetos, atividades e relações sociais e da natureza e seus fenômenos.
- Possibilitar a exploração do corpo, dos sentidos e das características individuais, favorecendo o autoconhecimento e valorizando as diferenças.
- Incentivar a observação e a investigação do ambiente, das relações sociais e dos modos de vida.
- Promover o reconhecimento e a valorização das diferenças entre as pessoas, respeitando suas características, culturas e formas de viver.
- Estimular atitudes de cuidado consigo, com o outro e com o ambiente.
- Conhecer o modo organização da vida social e diferentes práticas culturais, reconhecendo o ser humano como sujeito histórico.

Cultura Corporal

- Apropriar-se dos sentidos sociais da cultura corporal (atividade de aventura, circo, dança, ginástica geral, jogo, luta, dentre outras).
- Ampliar as possibilidades de ação corporal reprodutivas e criativas nos contextos de vivências cotidianas e da cultura corporal.
- Apropriar-se de atividades lúdicas, agonísticas e rítmico-expressivas de contextos culturais diversos, inclusive as de matrizes indígenas, africanas, afro-brasileiras, reconhecendo diferentes identidades étnico-raciais e valorizando a diversidade cultural.
- Ampliar repertório de brincadeiras, criando interação com os pares e a construção de regras nas relações sociais.
- Participar ativamente de diferentes atividades lúdicas individuais e coletivas, ocupando diferentes papéis, respeitando regras, elaborando planos e ação coerentes com os objetivos e superando situações desafiadoras.
- Criar e recriar atividades lúdicas a partir da modificação das regras, papéis e objetivos dos jogos e brincadeiras já sistematizadas.
- Reconhecer e ampliar as possibilidades corporais de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras e atividades rítmico-expressivas.
- Vivenciar atividades rítmico-expressivas que possibilitem a reprodução e criação de ações motrizes diversificadas, explorando diferentes qualidades do movimento como

fluência, intensidade, tempo (velocidade, ritmo e cadência) e espaço (níveis, direções e dimensões).

- Experimentar de forma individual ou coletiva os elementos básicos corporais ginásticos e circenses, explorando diferentes formas de equilibrar, saltar, girar/rolar, balançar/embalar e pendurar-se.
- Experimentar atividades de aventura, interagindo, explorando e percebendo o ambiente e as possibilidades de ação corporal em situações desafiadoras.

Linguagem e Matemática

- Ampliar as formas de comunicação verbal e não verbal, propiciando a apropriação e uso de diferentes linguagens e signos.
- Ampliar o repertório simbólico das crianças por meio da escuta, da oralidade, da literatura infantil e da contação de histórias.
- Favorecer a expressão de ideias, sentimentos, desejos e experiências nas interações com pares e adultos.
- Enriquecer o vocabulário das crianças a partir de diferentes situações comunicativas e lúdicas.
- Incentivar o interesse pela linguagem escrita por meio do contato com portadores de texto e práticas sociais de leitura e escrita.
- Desenvolver noções matemáticas a partir de situações significativas, envolvendo comparação, classificação, categorização e agrupamento.
- Explorar conceitos de semelhança e diferença nas interações com objetos, pessoas e situações do cotidiano.
- Promover experiências com medidas, quantidades e organização de dados, incluindo a construção e interpretação de gráficos simples.
- Estimular a resolução de problemas em contextos lúdicos e cotidianos.

METODOLOGIA

Considerando a mediação e a intencionalidade como elementos fundamentais da práxis docente, o trabalho a ser desenvolvido com o grupo Tatu-bola será orientado pela seleção de metodologias variadas e contextualizadas, que favoreçam as brincadeiras, as interações, a atividade imaginativa e criadora, a participação ativa, a ação colaborativa e o uso de diferentes linguagens. Busca-se, assim despertar a curiosidade das crianças, o interesse pela cultura e assegurar a aproximação com os objetivos.

A temática e os conhecimentos que a inter cruzam, articulada aos conteúdos e objetivos das áreas do currículo, perpassa todas as atividades que compõem a jornada no DEI/CEPAE/UFG. Nesse contexto incluem-se a realização diária de rodas de conversa e de música, a construção de combinados e a exploração de instrumentos e símbolos que organizam a vida em sociedade, como o calendário, diferentes gêneros textuais e suas funções sociais (bilhete, convite, folder, cartaz, carta, e-mail, entre outras modalidades, incluindo a literatura infantil). Contemplam-se ainda, momentos de livre escolha de brinquedos, jogos e parceiros, configurando-se como situações privilegiadas de interação, partilha e negociação, especialmente nas brincadeiras de faz de conta, que favorecem a representação de papéis sociais e a internalização de regras de convivência e o desenvolvimento do autodomínio da conduta. Também integram a jornada as atividades de higiene e cuidado com o corpo, bem como os momentos de refeição em grupo, entendidos como situações ricas para o desenvolvimento do autocuidado, da autonomia, do respeito a si e ao outro.

Os conhecimentos específicos das áreas e seus respectivos objetivos serão abordados de forma integrada, evidenciando suas múltiplas determinações e relações recíprocas, por meio de unidades temáticas materializadas em atividades planejadas e sistematizadas, com intencionalidade pedagógica construída no contexto da docência compartilhada entre as professoras do turno vespertino. Essas ações pedagógicas fundamentam-se no modelo dialético de construção do conhecimento *síncrese-análise-síntese* (Lavoura, Marsiglia, 2015), compreendidos em três momentos articulados: (1) os interesses, saberes e necessidades das crianças constituem o ponto de partida das ações educativas; (2) mediante o processo de tematização, esses elementos serão problematizados e confrontados com os conhecimentos sistematizados; e (3) busca-se a produção de aprendizagens significativas, que se expressem em formas mais elaboradas da consciência sobre a realidade e em novas possibilidades de ação autônoma e criativa da criança. Desta maneira, pretende-se contribuir para que a criança amplie suas formas de participação no mundo em que vive e de forma socialmente referenciada em princípios humanizadores como a democracia, o respeito às diferenças, a justiça social e a valorização da cultura popular.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é compreendido como uma ferramenta metodológica essencial ao desenvolvimento do trabalho docente, pois possibilita acompanhar o aprendizado e desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões - psíquicas/cognitivas, afetivas, sociais.

Parte-se de uma concepção de avaliação não se orienta por critérios quantitativos e classificatórios, mas que se constitui como uma ação crítica, qualitativa, contínua e processual, voltada à valorização das interações, das sínteses produtivas das crianças e de seus processos singulares de significação e apropriação da cultura humana historicamente constituída e sistematizada.

A avaliação será realizada por meio de observações sistemáticas, registros audiovisuais e elaboração de relatórios descritivos semanais, contemplando as necessidades formativas, os avanços e os saltos qualitativos das crianças. Esse processo considerará o conjunto das atividades desenvolvidas, com o objetivo de identificar o nível de desenvolvimento real (realizações autônomas) e o nível de desenvolvimento potencial (realizações com reprodução, orientação, apoio e/ou colaboração de professores e parceiros mais experientes) tanto da turma quanto de cada criança. Serão observados, entre outros aspectos as relações interpessoais; o autodomínio da conduta; a capacidade expressiva e comunicativa; o envolvimento nas atividades orientadas e de livre escolha de espaços/parceiros/brinquedos; os processos de higiene, alimentação e autocuidado; bem como a aproximação/distanciamento dos objetivos propostos.

A análise desses registros subsidiará o planejamento contínuo das ações educativas, realizado de forma sistemática ao longo do processo. Ao final de cada semestre, as informações serão organizadas em uma síntese avaliativa que será socializada com as famílias nos conselhos avaliativos, podendo incluir a apresentação de portfólios dos registros e das produções das crianças, em formato físico e digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ELKONIN, D. B. 2017. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental**: antologia – livro 1. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017, p. 149-172.

LAVOURA, T. N.; MARSÍGLIA, A. C. G. A pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 1, jan./abr. 2015, p. 345-376.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis e o ensino sistematizado. MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (org.)

Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016, p. 129-147.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Moraes, 1978.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade.** Bauru, SP.: Mireveja, 2021.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Organização do Trabalho Pedagógico Departamento de Educação Infantil DEI/CEPAE/UFG.** Goiânia: CEPAE/UFG, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009a.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2009b.